

Núcleo Bandeirante DF comemora seus 35 anos

Netto Costa

Considerada o berço de Brasília, a cidade-satélite do Núcleo Bandeirante completa hoje 35 anos de existência. Para comemorar a data, a Administração Regional vem promovendo, já há mais de um mês, diversas atividades artísticas e culturais. Foram mais de 40 shows musicais, peças de teatro, concurso de pintura em pontos de ônibus, torneios esportivos, feiras de arte, desfiles de moda, apresentações de dança, mostras de cinema, bailes e até uma sessão especial da Câmara Distrital, que se reuniu no Salão Comunitário do Núcleo Bandeirante para homenagear a cidade.

A festa comemorativa segue hoje, quando o governador Joaquim Roriz estará inaugurando três obras na cidade: a Escola Classe Riacho Fundo (às 10h), a urbanização da Metropolitana (às 11h) e a urbanização do Setor de Oficinas do Núcleo Bandeirante (às 11h30). Um almoço de confraternização dos funcionários da administração, no Grêmio Esportivo Brasiliense, encerra as festividades.

Área — A área total do Núcleo Bandeirante atinge atualmente mais de 200 quilômetros quadrados, abrangendo os núcleos urbanos da Metropolitana, Candangolândia, Setor de Mansões Park Way e zona rural (Vargem Bonita e Riacho Fundo). São cerca de 60 mil habitantes, que se diferenciam nos aspectos econômico, social, cultural e político.

O comércio, a pequena indústria e a agricultura compõem o sistema produtivo do Núcleo Bandeirante. No comércio atacadista destacam-se os cerealistas que abastecem o Distrito Federal e Entorno, bem como os laticínios e materiais para construção. O comércio varejista é constituído basicamente por microempresas onde são vendidos calçados, roupas, ferramentas, eletrodomésticos, armas, carvão, bebidas, relógios, material fotográfico, insumos agrícolas, autopeças, artesanato e especiarias.

Feiras permanentes de hortifrutigranjeiros, flores e plantas, onde são vendidas frutas e verduras de todos os tipos, mudas de plantas ornamentais e frutíferas, flores e insumos, completam o comércio varejista.

Urbanização — Segundo o administrador do Núcleo Bandeirante, Vivaldo Martins Alves Filho, a cidade-satélite nunca recebeu tantos recursos financeiros do GDF. O governador Joaquim Roriz destinou uma verba de mais de Cr\$ 700 milhões que está sendo aplicada em obras de urbanização e infra-estrutura em diversos pontos da cidade.

A maior parte do dinheiro está sendo aplicada na Candangolândia, Metropolitana, MSPW e Riacho Fundo. O Setor de Oficinas do Núcleo Bandeirante, que terá parte de sua urbanização entregue hoje pelo governador Joaquim Roriz, está em fase final. "A implantação do Setor de Alta Tecnologia, onde funcionarão empresas cadastradas no Proin, só aguarda a licitação dos lotes", diz Vivaldo Martins.

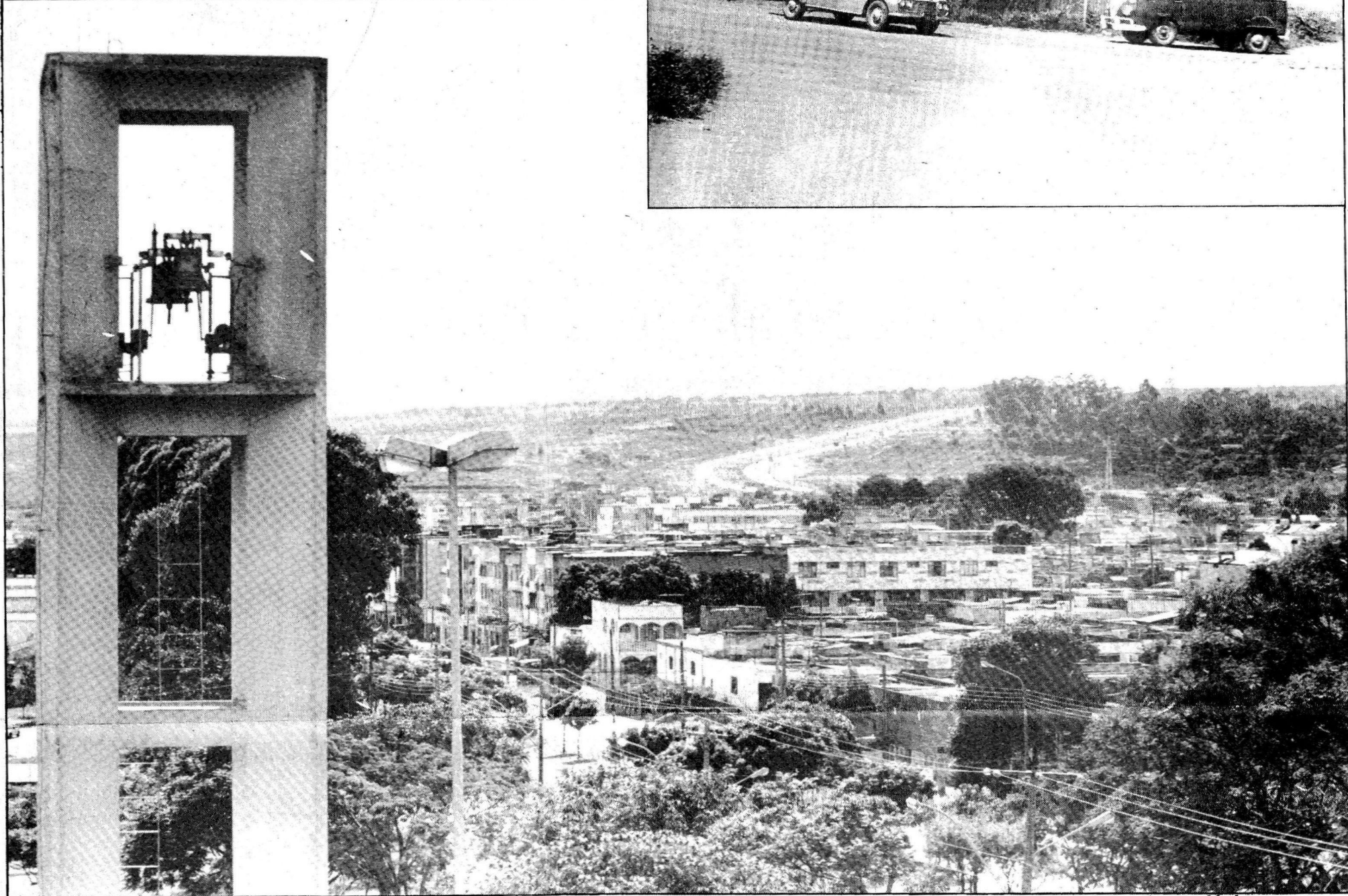
Museu — Localizado na antiga área onde funcionava o Hospital Juscelino Kubitschek (HJKO), o Museu Vivo da Memória Candanga pretende resgatar e preservar a memória cultural da cidade e transformar o espaço em um local onde se aprenda o "fazer cultural do povo brasileiro", como diz o diretor do museu, Sílvio Cavalcante.

O museu está aberto à visitação pública diariamente e lá pode-se encontrar um pouco da história da construção de Brasília. Fotos, documentos, móveis da época e todo o acervo que mostra como viviam os pioneiros de Brasília estão expostos no espaço "Poeira, Lona e Concreto".

No local funcionam também diversas oficinas voltadas para a prática de atividades artesanais em barro, madeiras e fibra. "As oficinas dão oportunidade para troca de idéias, de convivência e de trabalho", diz Sílvio Cavalcante, "são elas que darão vitalidade ao museu, pois irão permitir o contato direto entre artesãos, artistas e outros profissionais com os visitantes", completa.

Existe também oficina de memória que é voltada para o resgate de brincadeiras e jogos populares tradicionais. Sílvio Cavalcante garante que até o primeiro semestre de 1992 estarão em funcionamento as oficinas do metal, do cerado, dos materiais alternativos, do traço, do som, da fotografia e das artes gráficas. O Museu Vivo da Memória Candanga funciona de segunda a sexta-feira, de 14h às 18h.

JORGE CARDOSO



A antiga Cidade Livre (no destaque), foi criada em caráter provisório e, após grande luta dos moradores, foi transformada em satélite, abrigando 60 mil habitantes

ARQUIVO

